

# INTRODUÇÃO

## AO ESTUDO DA DOUTRINA ESPIRITA

### I

Para evitar a confusão occasionada pelo sentido multiplo de termos identicos, exige a clareza da linguagem que as coisas novas sejam expressas por vocabulos novos. As palavras *espiritual*, *espiritualista*, *espiritualismo*, têm acceção bem definida; pretender dar-lhes novo sentido, afim de as applicar á doutrina dos espiritos, seria multiplicar as causas já tão numerosas de amphibologia. Com effeito, o espiritualismo é o opposto do materialismo, aquelle que acredita haver em si alguma coisa além da matéria é espiritualista, sem ser para isso preciso admittir a existencia de espiritos e suas communicações com o mundo visivel. Em vez das palavras *espiritual* e *espiritualismo*, empregamos para designar esta ultima crença, os termos *espirita* e *espiritismo*, cuja fórma recorda a origem e o sentido radical; o que lhes dá a vantagem de se-

*Ambiguidade de sentido.*



rem perfeitamente intelligiveis, conservando á palavra *espiritualismo* a sua accepção propria.

Assim, diremos que a doutrina *espirita* ou o *espiritismo*, tem por principios as relações do mundo material com os espiritos ou seres do mundo invisivel. Os adeptos do Espiritismo serão os *espiritas* ou *espiritistas*.

O *Livro dos Espiritos* contém, especialmente, a doutrina *espirita*, ligando-se, na generalidade, á doutrina *espiritualista*, da qual apresenta uma das phases. Tal é a razão por que collocamos no alto do frontispicio da primeira pagina as palavras *Philosophia spiritualista*.

## II

Ha outra palavra ainda ácerca da qual importa igualmente nos entendermos por ser um dos esteios de toda a doutrina moral e o objecto de numerosas controversias, visto não se haver ainda fixado bem a sua verdadeira accepção: é a palavra *alma*. A divergencia de opiniões ácerca da natureza da alma procede da applicação particular que cada um faz dessa palavra. Uma lingua perfeita, em que cada ideia fosse representada por um termo proprio, evitaria muitas discussões; possuindo uma palavra para designar cada coisa, todos se entenderiam perfeitamente.

Segundo uns, a alma é o principio da vida material organica; não tem existencia propria e cessa com a vida: é o materialismo puro. Neste sentido, e por

comparação, diz-se que o instrumento rachado, incapaz de produzir sons, não tem alma. Para os que pensam assim, a alma é um effeito e não uma causa.

Outros crêm que a alma é o principio da intelligencia, o agente universal de que cada ser absorve uma porção. Segundo esses, em todo o universo ha apenas uma alma, distribuindo faiscas entre os diversos seres intelligentes, emquanto estão vivos, voltando todas ellas, depois da morte, para a fonte commum onde se vão confundir no todo, como os regatos e os rios que voltam para o mar donde tinham sahido. Differe esta opinião da precedente em admittir em nós alguma coisa que não é materia e que não acaba com a morte desta, mas é quasi como se tudo acabasse, visto que, cessando a nossa individualidade, a consciencia de nós mesmos não pôde subsistir. Segundo estes, Deus é a alma universal, e cada ser encerra uma porção da divindade: é uma variante do *pantheismo*.

Outros, finalmente, pretendem que a alma é um ser moral, distincto, independente da materia e conservando a sua individualidade depois da morte. Sem contradicção, é este o sentido mais geralmente adoptado, pois que, sob um nome ou sob outro, a ideia desse ser que sobrevive ao corpo encontra-se no estado de crença instinctiva e independente de todo o ensino, em todos os povos, qualquer que seja o grau da sua civilização. Esta doutrina, segundo a qual a alma é uma causa e não um effeito, é a dos *espiritualistas*.

Sem discutir o merito dessas opiniões e considerando sómente a parte linguistica, diremos que essas

*Sistema philosophico em que Deus é o conjunto de quanto existe.*